
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Pausa da Reflexão; 2 - CAIXAS ISCAS E ENXAMEAÇÃO EM ABELHAS AFRICANIZADAS; 3 - S.O.S. Abelhas - Remoção de enxames e Assessoria Apícola; 4 – sites interessantes; 5 - El imperativo climático; 6 - Por qué necesitamos un acuerdo sobre cambio climático; 7 - Objetivos gubernamentales de la COP15; 8 - ¿Qué consecuencias podemos esperar y qué podemos hacer?; 9 - Ladrões roubam milhões de abelhas e ferram apicultor; 10 – Profissão: apicultor; 11 - Motim no reino das abelhas; 12 - Assembléia poderá substituir diretor financeiro; 13 - Câmara Setorial debate Programa de Sanidade Apícola; 14 - Câmara concede Honra ao Mérito a professor e escritor; 15 - Encontro Estadual de Apicultores acontece em Marília; 16 - Governadora libera quase R\$ 23 milhões para beneficiar 16 mil famílias potiguaras; 17 - Abelhas fora de controle - Curitiba e Região Metropolitana - reunião dia 4/12, às 14 horas, na SEAB.

-----1

- Pausa da Reflexão

De Virgínia Woolf (1882-1941), uma das mais importantes escritoras da literatura britânica: "É muito mais fácil matar um fantasma do que matar uma realidade".

-----2

- CAIXAS ISCAS E ENXAMEAÇÃO EM ABELHAS AFRICANIZADAS

Coordenador: Ademilson Espencer Egea Soares - Depto. de Genética. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. As abelhas africanas, sabidamente conhecidas como altamente produtivas e agressivas, foram introduzidas no Brasil em 1956 em Camaquã na região de Rio Claro-SP com o intuito de se executar um programa de melhoramento genético que fosse capaz de aumentar a produção de mel do país, associado a uma baixa agressividade.

Entretanto, devido a uma manipulação incorreta feita por um apicultor que estava visitando o apiário onde as rainhas africanas estavam sob controle, ocorreu a enxameação de 26 colméias. Isto levou ao início de um processo de cruzamentos naturais com as abelhas de origem européia que haviam sido trazidas pelos imigrantes entre 1840-1850, propiciando a formação de um híbrido, que foi chamado de abelha africanizada.

Essa abelha africanizada embora muito produtiva causou um impacto muito grande no início de sua dispersão, devido ao alto grau de agressividade que elas apresentavam e as próprias deficiências dos apicultores e da população em geral que não sabiam como trabalhar e conviver com elas. Houve abandono da atividade apícola, morte de pessoas, animais e a produção de mel, que já era baixa, praticamente zerou. Foram dias negros.

Entretanto, com o passar do tempo, os apicultores se conscientizaram que essas abelhas poderiam ser controladas e exploradas com êxito, se houvesse uma adequação e uma total reformulação de técnicas e conceitos válidos para as abelhas européias, mas que eram desastrosos para a abelha africanizada. Baseando-se em suas próprias experiências e nas informações geradas pelos centros de pesquisas, os apicultores conseguiram assimilar as novas técnicas e passaram novamente a acreditar que seria possível uma apicultura eficiente com abelhas africanizadas.

A apicultura voltou a tomar impulso fazendo com que nos anos 80 tivéssemos a chamada "explosão doce" no país, quando o Brasil passou de 27º para o 7º produtor mundial de mel, ocupando hoje o 5º lugar com uma produção de aproximadamente 35.000 ton/ano, se tornando um dos maiores

produtores sul-americano. Muito bem adaptada às condições tropicais, essa abelha africanizada apresenta basicamente dois modelos de dispersão que têm favorecido a sua sobrevivência e a expansão no continente americano. Migrando a uma velocidade de 400-500 km por ano, atingiu o Texas (USA) em outubro de 1990. Dentro dos Estados Unidos a abelha africanizada tem migrado, mais em relação a costa oeste e já foi detectada no sul da Califórnia.

Quando as condições de fluxo de alimento são ótimas, com abundância de flores abertas na natureza, produzindo néctar e pólen, as abelhas africanizadas trabalham incessantemente. Expandem sua população que, em alguns casos, chega a 120 mil abelhas e podem produzir uma divisão natural da colônia pelo processo de enxameação. Neste processo ocorre a formação de uma nova rainha e a metade das abelhas da colônia sai com a rainha velha à procura de um local adequado de nidificação para estabelecer a sua nova moradia.

Quando o fluxo de alimento diminui, para não morrerem de fome e não terem extinta a sua colônia, as abelhas abandonam a colméia e vão em busca de um outro local que apresente condições favoráveis a sua sobrevivência. Esses dois mecanismos, enxameação e abandono, embora sejam altamente adaptativos para a sobrevivência das abelhas, podem contribuir para o aumento significativo do número de acidentes com animais e pessoas. Ao escolherem o seu novo local de nidificação, como por exemplo: tubulações, caixas de madeira ou de papelão, cavidades em postes, paredes, árvores, latas velhas, pneus, cupinzeiros, arbustos, tambores, etc, as abelhas podem se posicionar de maneira a provocar acidentes fatais.

Esses acidentes podem ser produzidos inadvertidamente quando capinamos um gramado, cortamos um arbusto, aramos um terreno, batemos no local do enxame ou nele provocamos uma vibração sonora, ou de uma forma irresponsável quando atiramos pedras, paus nas colméias ou simplesmente quando tentamos mexer com as abelhas sem os devidos conhecimentos e sem os equipamentos de segurança e proteção.

Evidentemente que estes dois mecanismos que contribuem para a dispersão das abelhas e sua localização na natureza, apresentam em comum um aspecto fundamental, que é a escolha pelas campeiras ou batedoras do sítio definitivo de moradia. A escolha do local onde o enxame vai se instalar, envolve inicialmente o reconhecimento dos sítios pelas batedoras, comunicação pela dança e a liberação de feromônios, notadamente da glândula de Nassanof das operárias, que sinalizam o local definitivo onde se dará a agregação e início da nova colméia.

A compreensão e a elucidação de quais variáveis poderiam estar influenciando neste comportamento decisório, poderia resultar em uma "caixa isca" que fosse altamente atrativa para as abelhas e que fosse extremamente prática para a monitoração e retirada dos enxames das regiões passíveis de acidentes.

O Departamento de Genética da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (Universidade de São Paulo) conseguiu tal intento desenvolvendo uma caixa-isca padrão, confeccionada de papelão, que deve ser pintada com cores claras (branco ou amarelo) que são 1.5 X mais eficientes que aquelas pintadas com cores mais escuras (verde folha, azul marinho ou preta).

Deve ter um volume de aproximadamente 35 litros, conter no seu interior 5 caixilhos, com 1/3 de cera alveolada, e ter um análogo do feromônio da glândula de Nassanof, que é extraído do capim limão ou capim erva cidreira (*Cymbopogon citratus*), que é colocado em vaselina e aplicado nas paredes da colméia ou no interior de um tubo eppendorf preso no arame do caixilho central. A caixa deve ter uma abertura de 10 cm², e dever ser colocada a uma altura de 2,0 m do solo.

Testes comparativos revelaram que a caixa papelão é pelo menos 10 vezes mais atrativa que aquelas

caixas iscas construídas com madeira e sua durabilidade pode ser aumentada revestindo-as com sacos plásticos ou pintando com tintas impermeabilizantes. Essa caixa entretanto, não serve para criar abelhas. É uma caixa que se presta simplesmente para a captura dos enxames e não para se fazer apicultura. Embora a caixa de papelão resista até 2 meses com o enxame dentro, eles devem ser passados logo para a colméia Langstroth padrão para se desenvolverem. A transferência do enxame deve ser feita de preferência depois que a rainha realizou postura nos favos e que já tenha larvas jovens. Não convém passar o enxame recém pego porque ele poderá abandonar a sua colméia.

A eficiência dessa caixa isca, já foi determinada em várias situações experimentais, e hoje temos a total certeza de que se durante a exameagem ela for encontrada por uma "batedora" que está procurando um local para o enxame se abrigar, seguramente que o enxame irá para dentro da caixa isca. Isto abriu a grande possibilidade de prevenir e controlar acidentes em áreas urbanizadas. A utilização dessas caixas iscas pelo Departamento de Genética da FMRP-USP como estratégia de prevenção de acidentes, já foi realizada na indústria AKZ turbinas (Ribeirão Preto, SP), na Fazenda Amália (Cajuru-Serrana, SP) e na própria cidade de Ribeirão Preto, com resultados altamente significativos, obtidos através do Programa SOS Apicultor.

Esse modelo de caixa isca, foi utilizado nos países Centro-Americano, para prevenir acidentes e retardar a invasão das abelhas africanizadas no México e nos USA dentro do "Programa de Manejo y Control de la Abeja Africanizada", financiado pelo BID/OIRSA do qual participaram vários pesquisadores brasileiros.

O México que é um dos maiores exportadores de mel, antevendo o que poderia significar a entrada das abelhas africanizadas em seu país, utilizou o modelo brasileiro de caixas-iscas, e instalou aproximadamente 300.000 caixas iscas nas rotas de entrada com a Guatemala e hoje mantém um esquema na própria cidade do México de prevenção de acidentes, utilizando ao redor 30.000 caixas. Os apicultores podem optar também por caixas iscas feitas de madeira que são mais duráveis, mas devem obedecer os mesmos procedimentos para as caixas de papelão.

Fonte: <http://rge.fmrp.usp.br/beescience/smp2.htm>

-----3

- S.O.S. Abelhas - Remoção de enxames e Assessoria Apícola

Foi criado em Porto Alegre, em 1997, para tentar minimizar os transtornos causados por enxames de abelhas e vespas. Esses insetos da ordem HYMENOPTERA adaptaram-se muito bem as condições urbanas, construindo ninhos sob telhados, dentro de cavidades de árvores (ocas), paredes duplas, caixas d'água, chaminés desativadas, etc...

Enxames alojados em locais inadequados podem causar sérios acidentes. Abelhas e vespas se defendem utilizando o ferrão, com o qual injetam veneno, podendo por em risco a vida de humanos e outros animais.

Solução - Nossa equipe localiza e avalia a melhor maneira de remover os enxames com segurança. Nunca tente remover enxames de abelhas e/ou vespas sem equipamentos de proteção. An Abstract Image Mais de 10 anos de experiência em remoção de enxames. Segurança, qualidade e garantia de um ótimo atendimento

Se você está tendo dificuldade em solucionar problemas envolvendo abelhas e vespas solicite nosso serviço. No Rio Grande do Sul atendemos Porto Alegre e Região Metropolitana, para demais localidades solicite informações: Celular: (51)99588851 -

Prevenção - A utilização de caixas-isca BeeBox estrategicamente instaladas nas dependências de

residências e/ou condomínios reduz a possibilidade de que enxames de abelhas se alojem em locais inadequados. As caixas-isca BeeBox são confeccionadas com papelão ondulado (Duplex), tendo como principais características o baixo custo, a leveza e a praticidade. O modelo RB_01 é produzido nas medidas do padrão Langstroth (americano) podendo comportar até 5 caixilhos de ninho.

Caixas-isca fabricadas em papelão são 10x mais atrativas às abelhas do que caixas-isca convencionais de madeira. Fonte:<http://rge.fmrp.usp.br/beescience/simp2.htm>

Fonte:<http://www.sosabelhas.com.br/info.html>

-----4

– sites interessantes

a) - Copenhage e as mudanças climáticas. Para falar sério sobre o assunto acesse o site <http://es.cop15.dk/frontpage>

b) - Quer saber mais? acesse http://www.onu-brasil.org.br/doc_clima.php

-----5

- El imperativo climático

Hoy es urgente y esencial que el mundo se movilice ante el cambio climático. De hecho, ya no puede haber debates acerca de la necesidad de actuar, porque el Panel Intergubernamental sobre el Cambio Climático (PICC), que presido, ha establecido que el cambio climático es una realidad inequívoca y más allá de cualquier duda científica.

R K Pachauri 01/07/2009 - Por ejemplo, está habiendo cambios en los patrones de precipitaciones, con una tendencia a que haya mayores niveles de lluvias en las latitudes superiores del mundo y menores precipitaciones en regiones tropicales y subtropicales, así como en el área del Mediterráneo. También está aumentando la cantidad de casos de lluvias extremas, y se están generalizando. Más aún, la frecuencia e intensidad de las ondas de calor, las inundaciones y las sequías van en aumento.

Este cambio en el patrón y la intensidad de las lluvias tiene serias implicancias para varias actividades económicas, así como para la preparación de los países para manejar emergencias como inundaciones costeras de gran escala o nevazones intensas. Algunas partes del mundo son más vulnerables que otras a estos cambios. La región ártica, en particular, se ha estado calentando a tres veces el ritmo del resto del planeta. Los arrecifes de coral, los grandes deltas (que incluyen ciudades como Shangai, Calcuta y Dhaka) y los pequeños estados formados por islas son también extremadamente vulnerables al aumento del nivel del mar.

Entre otros efectos negativos del cambio climático se encuentra la posible reducción del rendimiento de las cosechas. Por ejemplo, en algunos países africanos podría llegar a disminuir en un 50% para el año 2020. El cambio climático produciría una mayor escasez de agua, que para el año 2020 podría afectar a entre 75 y 250 millones de personas tan sólo en África.

En general, se estima que las temperaturas aumentarán para el año 2100 entre 1,1°C y 6,4°C. Para centrarse con mayor precisión en estos escenarios, el PICC ha concluido que lo más probable es que el extremo inferior de esta gama sea 1,8°C, y 4°C el superior. Incluso en la estimación más baja, las consecuencias del cambio climático podrían ser graves en varias partes del mundo, lo que incluiría una mayor escasez del agua, graves efectos sobre los ecosistemas, y vidas y propiedades amenazadas debido a inundaciones en zonas costeras.

Puede haber además graves consecuencias para la salud humana si no se pone control al cambio climático, particularmente mayor morbilidad y mortalidad como resultado de olas de calor,

inundaciones y sequías. Más aún, cambiaría la distribución de algunas enfermedades, haciendo más vulnerables a las poblaciones humanas.

Puesto que el efecto del cambio climático es global, hace falta que el planeta como un todo adopte medidas específicas de adaptación. Sin embargo, ya es claro que la capacidad de adaptación de algunas comunidades se verá superada rápidamente si no se reduce la intensidad del cambio climático.

Para ayudar a estas comunidades vulnerables, es esencial que el mundo idee un plan de acción para limitar la emisión de gases que incrementan el efecto invernadero (GEI) . El PICC ha evaluado varios escenarios, y uno que limitaría el aumento futuro de las temperaturas a entre 2 y 2,4°C requeriría que las emisiones llegaran a su punto máximo no más allá del año 2015, y que se redujeran a partir de entonces. El ritmo de reducción determinaría en qué medida sería posible evitar los peores efectos del cambio climático.

El PICC también ha concluido que un esfuerzo así de estricto para reducir el cambio climático no significaría más de un 3% del PGB global en el año 2030. Lo que es más, hacerlo conlleva enormes beneficios: las menores emisiones de GEI estarían acompañadas de una menor contaminación del aire y mayor seguridad energética, más producción agrícola y mayores índices de empleo. Si estos beneficios se tomaran en cuenta como un todo, ese coste del 3% del PGB para el año 2030 sería significativamente menor, quizás hasta negativo. El mundo podría optimizar su producto económico y su bienestar al buscar una manera de reducir el cambio climático.

Por tanto, la necesidad de una acción internacional surge de dos importantes observaciones resultantes del trabajo del PICC. Primero, si no mitigamos las emisiones de GHG, será difícil revertir los efectos negativos del cambio climático, lo que implicará más dificultades y posiblemente un riesgo de supervivencia para la humanidad y otras especies.

Segundo, los beneficios de reducir las emisiones de GEI son tan abrumadores que esto, combinado con la perspectiva del daño resultante de la inacción, hace imperativo que el mundo diseñe una respuesta y un plan de acción internacionales. Considerando el reto al que nos enfrentamos, cuya magnitud y naturaleza ha sido claramente descrita por el PICC, la Conferencia de Copenhague, que se ha de realizar este año, debe producir un acuerdo multilateral que lo aborde de manera adecuada.

R. K. Pachauri, ha recibido el Premio Nobel y es Presidente del Panel Intergubernamental sobre el Cambio Climático y Director General del Instituto de Energía y Recursos.

Copyright: Project Syndicate, 2009. - www.project-syndicate.org - Traducido del inglés por David Meléndez Tormen

Fonte: <http://es.cop15.dk/news/view+news?newsid=1640> - 25/11/2009

- Por qué necesitamos un acuerdo sobre cambio climático

Ministry of Foreign Affairs of Denmark

Hoy en día, el Protocolo de Kyoto regula la parte generada de las emisiones mundiales de CO₂.

2009 es la última oportunidad para que las naciones del mundo lleguen a un nuevo acuerdo que entre en vigor antes de que finalice el Protocolo de Kyoto.

Es necesario llegar a un acuerdo global sobre cambio climático para poder limitar los efectos

antropógenos negativos sobre el sistema climático para las generaciones futuras.

Los cambios climáticos globales no son un fenómeno nuevo. Se han producido edades de hielo y periodos templados. La perforación profunda en la capa de hielo muestra las fluctuaciones de temperatura y emisiones de GEI en los últimos 650.000 años. Los gases de efecto invernadero en la atmósfera no han sido el factor decisivo en las oscilaciones de temperatura, pero han contribuido a intensificarlas.

Por sí mismos, los cambios climáticos no son un fenómeno nuevo. La novedad es que las emisiones antropógenas han contribuido a un aumento masivo de los GEI en la atmósfera y el calentamiento global se está produciendo a un ritmo mucho más rápido.

Fonte:

<http://es.cop15.dk/aportaci%C3%B3n+de+dinamaca/por+qu%C3%A9+necesitamos+un+acuerdo+sobre+cambio+clim%C3%A1tico>

-----7

- Objetivos gubernamentales de la COP15

Ministry of Foreign Affairs of Denmark

El objetivo es llegar a un acuerdo global vinculante sobre el clima en la Conferencia sobre Cambio Climático de las Naciones Unidas en Copenhague. El acuerdo entrará en vigor después de 2012. La ambición del gobierno es que el acuerdo incluya el máximo de países posible y que contribuya a la reducción de los gases de efecto invernadero (GEI) antropógenos que tienen un efecto negativo en nuestro sistema climático.

Por lo tanto, el gobierno se esforzará en conseguir un acuerdo que combine el respeto por el medio ambiente, el bienestar y la garantía a largo plazo del suministro de energía de la mejor forma posible.

Fonte:

<http://es.cop15.dk/aportaci%C3%B3n+de+dinamaca/objetivos+gubernamentales+de+la+cop15>

-----8

- ¿Qué consecuencias podemos esperar y qué podemos hacer?

Ministerio de Clima y Energía - La proyección de las consecuencias del calentamiento global es una de las tareas más difíciles de los investigadores climáticos de todo el mundo. Primeramente, porque los procesos naturales que provocan las precipitaciones, tormentas, la subida del nivel del mar y otros efectos esperados del calentamiento global dependen de muchos factores diferentes. En segundo lugar, porque es difícil proyectar la cantidad de emisiones de gases de efecto invernadero en las décadas venideras, ya que vienen determinadas en gran medida por decisiones políticas y descubrimientos tecnológicos.

Muchos de los efectos del calentamiento global están bien documentados y las observaciones de la vida real coinciden con las proyecciones más tempranas. Lo que es difícil es predecir el impacto preciso. Entre los efectos que pueden predecirse están: Más sequías e inundaciones: Cuando el clima se calienta, aumenta la evaporación terrestre y marina. Esto causa sequías en las áreas del mundo en que este aumento de evaporación no se ve compensado con mayores precipitaciones. El vapor de agua adicional de la atmósfera debe volver a caer en forma de precipitaciones, lo que puede provocar inundaciones en otras partes del mundo.

Menos hielo y nieve: En estos momentos, los glaciares de todo el mundo se están desheliendo con rapidez. El hielo se está fundiendo con mayor rapidez que la estimada en el último informe del IPCC.

En las áreas que dependen del agua del deshielo de las montañas, esto puede provocar sequías y falta de agua potable. Según el IPCC, hasta una sexta parte de la población mundial vive en zonas que resultarán afectadas por estos problemas.

Más ejemplos de condiciones climáticas extremas: Es muy probable que el clima más caliente cause más olas de calor, más casos de lluvias torrenciales y también un aumento en el número o la intensidad de las tormentas.

Subida del nivel del mar: El nivel del mar sube por dos razones. En parte por el deshielo de la nieve y el hielo y en parte por la dilatación térmica del mar. La dilatación térmica es un proceso lento, pero incluso un aumento de temperatura de dos grados centígrados, con el tiempo, puede causar una subida de casi un metro en el nivel del mar.

Para hacerse un idea de la gravedad de las consecuencias, los investigadores suelen trabajar con escenarios que muestran varios desarrollos posibles.

Fonte:

<http://es.cop15.dk/climate+facts/%C2%BFqu%C3%A9+consecuencias+podemos+esperar+y+qu%C3%A9+podemos+hacer+c7->

-----9

- Ladrões roubam milhões de abelhas e ferram apicultor

Fim da picada: invadiram fazenda na Nova Zelândia, levaram 28 colmeias e saíram ilesos. do R7 - O proprietário John Tyler, dono de uma fazenda em Matamata, no norte da Nova Zelândia, está indignado. De acordo com o jornal Matamata Chronicle, foram apanhadas 28 colmeias, com população estimada em 1,21 milhão de abelhas, de sua criação.

Não se sabe como ladrões – são mais de um, só pode ser – entraram na fazenda e levaram as colmeias. E nem como saíram vivos, com tanto ferrão reunido. Cada uma das colônias pesa 25 kg e contém cerca de 50 mil abelhas. O roubo dos insetos exigiu, calcula o fazendeiro, uma operação até que simples. Com gosto não muito doce na boca, ele falou ao jornal local: - Foram pelo menos três homens que me roubaram. Devem ter usado um caminhão.

Detalhe ainda mais salgado na conta de Tyler: as colmeias não estavam seguradas. Para aumentar o drama do apicultor, novembro e dezembro são meses em que ele ganha mais dinheiro. Nesse período, agricultores costumam comprar abelhas para polinizar suas plantas. Cada colmeia, no fim de ano, gera um lucro de até US\$ 10 mil (R\$ 18 mil). Por isso, Tyler acha o fim da picada que a polícia ainda não tenha encontrado um trio com um caminhão e mais de 1 milhão de abelhas rodando pela Nova Zelândia.

Fonte: Portal R7 - - ESQUISITICES - 24/11/2009 -
<http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=jpqrHxpyMANY34mpVdiPg>

-----10

- Profissão: apicultor

Boa tarde Amigos (as), Venho lhes informar que amanhã dia 25/11/09 às 11h00min, estará sendo votado o projeto que oficializa exercício profissional de apicultor. O Cunha, presidente da nossa Confederação para quem desconheça, solicitou o apoio e manifestação de todos nós, pedindo para que demonstrássemos interesse junto aos senadores para a aprovação da mesma.

Em anexo tem o ofício enviado pela CBA e a relação dos senadores e suplentes, estou colocando a relação com os emails deles. Bom a hora de fazer é agora mande um email para cada senador da lista

abaixo, solicite apoio para seus amigos , chega de reclamar !

inacioarruda@ senador.gov. Br, ideli.salvatti@ senadora. gov.br, crivella@senador. gov.br, expedito.junior@ senadorgov. Br, robertocavalcanti@ senador.gov. Br, renatoc@senador gov.br, josenery@senador gov.br, lobaofilho@senador gov.br, romero.juca@ senador.gov. Br, valdir.raupp@ senador.gov. Br, wellington.salgado@ senador.gov. Br, heraclito.fortes@ senador.gov. Br, maria.carmo@ senadora. gov.br, jose.agripino@ senador.gov. Br, marisa.serrano@ senadora. gov.br, jtenorio@senador. gov.br, sergio.guerra@ senador.gov. Br, gim.argello@ senador.gov. Br, cristovam@senador gov.br, flavioarns@senador gov.br, augusto.botelho@ senador.gov. Br, paulopaim@senador gov.br, gilvamborges@ senador.gov. Br, paulo.duque@ senador.gov. Br, garibaldi.alves@ senador.gov. Br, maosanta@senador gov.br, adelmir.santana@ senador.gov. Br, rosalba.ciarlini@ senadora. gov.br, efraim.morais@ senador.gov. Br, raimundocolombo@ senador.gov. Br, lucia.vania@ senadora. gov.br, eduardoazeredo@ senador.gov. Br, gab.papaleopaes@ senado.gov. Br, mozarildo@senador gov.br, joaodurval@senador gov.br

Quaisquer dúvidas podem enviar um email para o meu pessoal inf.gonzaga@gmail.com

Abraço a todos,

Gonzaga - Apiário Martins & Kuhn - De: Luiz Gonzaga M <apiariomk@yahoo.com.br> - Produtos da Colméia - Cel: 51-93022030 - Gravataí/RS

-----11

- Motim no reino das abelhas

A ordem costuma ser rígida na colmeia: a rainha põe ovos e produz a força de trabalho que executa as demais tarefas, como buscar alimento, combater invasores e cuidar da cria. Mas nem sempre é assim. Entre as abelhas sem ferrão brasileiras da espécie *Melipona scutellaris*, também conhecidas como uruçus, mais de 20% dos machos não são filhos da rainha.

A insurreição não é inédita – machos alheios já tinham sido encontrados em outras espécies. São filhos de operárias reprodutivas, cujos ovos não fertilizados só podem dar origem a machos devido a particularidades genéticas das abelhas.

A surpresa maior do trabalho, parte do doutorado da bióloga Denise Alves na Universidade de São Paulo, foi descobrir que 80% desses machos também não foram produzidos pelas operárias ativas na colônia. São filhos de operárias da rainha anterior, um caso de parasitismo reprodutivo.

A pesquisa, feita em colaboração com Tom Wenseleers, da Universidade de Leuven, na Bélgica, mostra que as operárias reprodutivas têm vida três vezes mais longa do que a das trabalhadoras verdadeiras, o que lhes permite sobreviver a uma rainha morta e povoar com filhos seus, que serão criados pelas novas operárias, o reino da nova monarca (Molecular Ecology).

Fonte: Revista Pesquisa Fapesp nº164/2009

Fonte: Pragas On-line - SP - NOTÍCIAS - 25/11/2009 - <http://miti.com.br/ce2/?a=noticia&nv=QVdKwu2x8WINY34mpVdiPg>

-----12

- Assembléia poderá substituir diretor financeiro

A Cooperativa Apícola Batalha Esperantina LTDA - COOABEL, vai realizar nesta quinta feira 26, uma assembléia extraordinária a partir de 8:00 hs da manhã, em sua sede na avenida Coronel Messias Melo. A cooperativa conta atualmente com 35 associados, e o presidente Antonio Gervásio, espera

contar com a presença de mais da metade dos associados para discutir, votar e aprovar a seguinte pauta:

Substituição do Diretor Financeiro, Planejamento para 2010, Entrada de Novos Sócios, Construção da Casa do Mel em Caraíbas e informações sobre a COOABEL e a Casa Apis - Cooperativas Apícolas do Semi-Árido Brasileiro.

Fonte: Acesse Piauí - PI - HOME - 25/11/2009 -
<http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=5qk0uyNS7GQNY34mpVdiPg>

-----13

- Câmara Setorial debate Programa de Sanidade Apícola

Precisamos do comprometimento da cadeia produtiva antes da adoção do Programa Nacional de Sanidade Apícola (PNSAp), enfatizou o técnico da Secretaria de Defesa Agropecuária, Carlos Pizarro, durante 15ª reunião ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Mel e Produtos Apícolas, nesta segunda-feira(9), em Brasília.

A iniciativa inclui a capacitação de fiscais do serviço oficial e distribuição de caixas com kits de coleta de material para análises e um manual abordando os problemas sanitários que ocorrem nessa cadeia produtiva.

Durante a reunião, governo e setor privado também debateram a criação da Carteira Nacional de Apicultor para a atualização do cadastro dos profissionais e a ampliação das vendas externas do mel, principalmente, para a União Europeia e Estados Unidos. Atualmente, 40% do mel brasileiro é exportado. “A vantagem é que as abelhas brasileiras são resistentes, o que garante produção limpa e livre de acaricidas (produtos para controlar ácaros), por exemplo”, explica o presidente da câmara, José Gomercindo da Cunha.

Fonte: Ministério da Agricultura – www.agricultura.gov.br - 10/11/2009

-----14

- Câmara concede Honra ao Mérito a professor e escritor

A Câmara Municipal de Campina Grande, atendendo propositura do vereador Olimpio Oliveira (PMDB) concederá a na manhã desta sexta-feira, 27 de novembro, às 10 horas, no Plenário da Casa de Félix Araújo, Medalha de Honra ao Mérito ao Professor e Escritor campinense Ítalo de Souza Aquino, e na oportunidade será lançado o novo Livro do homenageado, sob o título ”Como Ler Artigo Científico” Da Graduação ao Doutorado.

Natural de Campina Grande, o Professor e Escritor Ítalo de Souza Aquino, filho de João Edilson Guedes de Aquino e de Maria das Neves Souza de Aquino, casado com a Professora Rosangela Alves de Souza Aquino, é pai de 04 filhos, é Engenheiro Agrônomo, formado (UFPB) em 1984, possuindo os títulos de Master of Science e Ph.D. em Entomologia pela Universidade de Oklahoma (Estados Unidos) em 1990 e 1997, respectivamente.

Fundador e chefe do Laboratório Apícola da UFPB, detém produção técnica e bibliográfica no Brasil e exterior, bem como atualmente é professor da UFPB, ministrando as disciplinas de Apicultura, Cadeia Produtiva do Mel e Fitossanidade, em cursos de graduação, e Seminário e Metodologia da Pesquisa Científica, em cursos de Mestrado e Doutorado.

É pesquisador e consultor do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com patente de invenção e vários prêmios nacionais e internacionais relacionados à sua área de atuação, inclusive o Prêmio Jovem Cientista (Mensão Honrosa), promovido pelo CNPq (1983),

quando ainda era estudante de Agronomia, além de dois prêmios (1º e 2º lugares) da Entomological Society of America (1997) e o prêmio Excellence in Research Award (2002) da Oklahoma State University, E.U.A.

No ano de 1981, Fundou a Organização Campinense dos Amigos da Natureza (OCAN), levando a efeito a campanha de arborização Campina Te Quero Verde, com plantio de árvores em toda a cidade, com mais de 40 mil árvores distribuídas. O Conjunto dos Professores, Bodocongó e as Malvinas são exemplos dos bairros arborizados pela OCAN.

“Esse é o nosso Professor ITALO AQUINO, filho de Campina Grande, reconhecido nacionalmente e internacionalmente por sua produção científica e acadêmica como um pesquisador proficiente, um inventor criativo, um intelectual respeitado, um mestre festejado, um escritor de sucesso que brilha no mercado literário há vários meses com o seu livro: “Como Escrever Artigos Científicos” no rol das obras mais vendidas pelas maiores redes de livrarias do país (Siciliano e Saraiva), recebendo inclusive o honroso selo de “Best-Seller” em sua 6ª edição. Sim, nós temos 01 Best-Seller Made in Campina” comemorou Olimpio Oliveira.

Fonte: Rede de Notícias - PB - POLÍTICA - 27/11/2009 - <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=36FSms21qwoNY34mpVdiPg>

-----15

- Encontro Estadual de Apicultores acontece em Marília

No dia 28 de novembro (sábado), às 8h, acontece o primeiro Encontro Estadual de Apicultura, no Centro Universitário Euripedes Soares da Rocha de Marília (Univem). O objetivo dessa iniciativa é apresentar tendências de mercado aos produtores de mel, referente ao aperfeiçoamento técnico nas pequenas propriedades, além de conscientizar o produtor da importância da capacitação e da gestão de apiários.

O evento terá apresentação de duas palestras que abordam assuntos como agregação de valor em produtos apícolas feitos por agricultores familiares e também a importância das abelhas polinizadoras como agentes de promoção do desenvolvimento sustentável da apicultura. Os apicultores terão oportunidade de trocar experiências e conhecimentos técnicos, além de proporcionar a integração entre os diversos grupos atendidos no Estado.

O Sebrae-SP trabalha hoje com oito projetos de apicultura no Estado, atendendo 435 apicultores nas regiões de Marília, Bauru, Centro Paulista, Sudoeste Paulista, Ribeirão Preto, Vale do Ribeira, Botucatu e Guarulhos. O Encontro Estadual de Apicultura é uma realização do Sebrae-SP, com apoio das Prefeituras de Marília e Tupã, Univem e Associação dos Apicultores de Marília e Região, Amar. Está sendo esperado um público de aproximadamente 500 apicultores.

I Encontro Estadual de Apicultores - Data: 28 de novembro - Horário: 8h - Local: UNIVEM (Av. Hygino Muzzi Filho, 529, Campus Universitário).

Programação: 8h - Inscrições; 8h30 – Abertura oficial do evento; 9h – Agregação de valor para produtos apícolas na agricultura familiar. Palestrante: Gustavo Nadeu Bijos da NB Consultoria Veterinária; 12h - Intervalo; 13h30 – Abelhas: polinizadoras de um desenvolvimento ambientalmente correto, economicamente viável e socialmente justo. Palestrante: Reginaldo Barroso Resende do Sebrae Nacional; 15h – Debate; 16h -Encerramento

Mais informações: Escritório Regional do Sebrae-SP em Marília (14) 3422 5111. Atendimento à Imprensa: Andreoli/MSL a serviço do SEBRAE-SP - Mara Ramos / Janice Sato - Tel: (55 14) 3226 1925/ 9678 9889 - E-Mail: janice@letteracomunicacao.com.br

- Governadora libera quase R\$ 23 milhões para beneficiar 16 mil famílias potiguaras

Na manhã desta sexta-feira (27), a governadora Wilma de Faria assinou 411 convênios do programa Desenvolvimento Solidário, beneficiando cerca de 16 mil famílias do Rio Grande do Norte. No total, foram liberados R\$ 22,9 milhões para financiar iniciativas de fomento à produtividade, infra-estrutura rural e programas sociais e artísticos. A solenidade foi realizada, no Presépio de Natal, em Candelária e contou com a presença de diversos prefeitos e lideranças comunitárias.

Os convênios fazem parte da segunda fase do programa, desenvolvido pela secretária do Trabalho, Habitação e Assistência Social (Sethas). Nesta fase, que compreende o biênio 2009/2010, o Estado tem disponível um total R\$ 51 milhões para financiar 800 projetos e até o próximo ano, a meta é beneficiar 51 mil famílias de 165 municípios do Estado.

“Uma das nossas prioridades é o combate à pobreza rural e graças ao Desenvolvimento Solidário estamos conseguindo melhorar significativamente a vida de milhares de norte-riograndenses fazendo a inclusão social de nossos pequenos agricultores. Fazemos um estudo criterioso para escolher os melhores projetos e quem realmente precisa”, destacou a governadora.

Além desses 411, este ano já foram conveniados outros 84 subprojetos, no valor de R\$ 4,1 milhões, o que dá um total 495 projetos só este ano, num investimento de mais de R\$ 27 milhões, beneficiando 19.573 famílias. Com o Desenvolvimento Solidário, o Rio Grande do Norte é referência mundial no combate à pobreza.

Entre 2003 e 2008, 72 mil famílias já foram beneficiadas diretamente com R\$ 64 milhões aplicados na melhoria da infraestrutura, desenvolvimento social e financiamento a projetos produtivos. Os beneficiários são comunidades pobres do meio rural, constituídas de pequenos produtores rurais (assalariados, parceiros, arrendatários, posseiros, assentados), artesãos e outros grupos, desde que estejam representados por organizações comunitárias.

Beneficiados - “Nós já trabalhávamos há muito tempo com apicultura, mas agora poderemos agregar valor, ampliar nossa produção de mel e escoá-la através do Programa Compra Direta. Esse convênio é um benefício imenso que a governadora está nos proporcionando”, disse Rubens Humberto, representante da Associação dos Criadores de Abelhas de São João do Sabugi, que recebeu R\$ 130 mil para compra de máquinas e implantação da Casa de Mel.

O Agricultor Cleonildo Ribeiro de Araújo, de 26 anos, da Associação Comunitária Nova Geração do Arisco, de Bento Fernandes, assinou o segundo convênio com o programa. “No primeiro, em 2006, recebi R\$ 22 mil para investir na ovinocultura e comprei 104 animais. Como a criação deu certo, elaborei um novo projeto e recebi mais R\$ 36,5 mil para aplicar em bovinocultura. Vou criar gado leiteiro mestiço. Graças ao Governo, estou tendo essa grande oportunidade”, afirmou.

- Abelhas fora de controle - Curitiba e Região Metropolitana - reunião dia 4/12, às 14 horas, na SEAB

Amigos Apicultores de Curitiba e região ,

todos os dias temos recebido dezenas de telefonemas de "cidadãos apavorados", buscando auxílio para remoção de enxames de abelhas, que invadem suas casas, atacam pessoas e animais e/ou região circunvizinha. Em Maringá, a PM da Cidade detém um sistema "SOS Abelhas", que alimenta um apiário municipal, cuja produção atende a merenda escolar do município.

Pelo visto, nesse ano de 2009, o problema está ganhando dimensão superior ao de anos anteriores. Lá em Maringá, em setembro de 2008 ocorreram 130 casos e em setembro de 2009, foram 420 casos. Diante da dimensão e gravidade do problema, estamos convocando uma reunião para tratar sobre o tema e buscar soluções, a fim de amenizar e atender à população.

REUNIÃO sobre abelhas fora de controle

Data: 4/11/2009 (sexta-feira); Local: SEAB (Anfiteatro - rua dos Funcionários, 1559 - Cabral – 3313.4132); Horário: 14 às 16 horas; Pauta: Abelhas fora de controle (Análise do problema, o que tem sido feito, levantamento de soluções para amenização, atendimento aos casos que afetam a população e medidas de caráter preventivo).

Participem ! Tragam seus conhecimentos/experiência, informações e idéias ! Informações com: roberto de a silva - seab/deral - 3313.4132 - andrades@seab.pr.gov.br

<p style="text-align: center;">SEAB DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@seab.pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br-</p>
--